

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



## PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INCENTIVO À DOCÊNCIA E PROGRAMA DE ENSINO: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

### RESUMO

Pretende-se refletir acerca das ações desenvolvidas pelo subprojeto de Letras da Universidade de Sorocaba no PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, promovido pelo Ministério da Educação e pela CAPES, bem como analisar os impactos provocados pelo projeto na formação dos universitários bolsistas quando em contato com o Programa de Ensino Integral.

Um dos principais objetivos do PIBID é proporcionar aos licenciandos a vivência nas escolas públicas e, a partir disso, refletir a atuação do professor em sala de aula e a possível melhora da qualidade de ensino. Dessa forma, unem-se a os estudos acadêmicos à prática do cotidiano escolar.

A Universidade de Sorocaba já participa do Programa há dois anos, porém, no ano de 2014, a experiência com o PIBID tomou nova dimensão quando a parceria se estabeleceu com uma escola do recente Programa de Ensino Integral.

Com essas experiências, percebe-se a necessidade de repensar o paradigma de ensino-aprendizagem há tanto tempo imposto por uma escola que não cabe em nossa sociedade contemporânea. Diante disso, a proposta de inserir licenciando, futuros docentes, em um ambiente escolar que apresente uma proposta condizente com as expectativas atuais de ensino tem impacto altamente positivo para sua formação profissional.

Palavras chave: PIBID. Formação Universitária. Programa de Ensino Integral.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



O presente texto pretende refletir acerca das ações desenvolvidas pelo subprojeto de Letras da Universidade de Sorocaba no projeto do PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, promovido pelo Ministério da Educação e pela CAPES, bem como analisar os impactos provocados pelo programa na formação dos universitários bolsistas.

Antes de mais, vale ressaltar que um dos principais objetivos do PIBID é proporcionar aos licenciandos a vivência nas escolas públicas e, a partir disso, refletir a educação, as possibilidades de atuação e melhora da qualidade de ensino.

A Universidade de Sorocaba já participa do Programa há dois anos, porém, no ano de 2014, sob vigência de novo edital, a experiência com o PIBID tomou nova dimensão quando a parceria se estabeleceu com uma escola do recente Programa de Ensino Integral, a escola estadual “Prof. Altamir Gonçalves”, em Sorocaba.

Tendo isto em vista, fizeram-se necessários alguns movimentos para análise dos impactos do programa no subprojeto de Letras: 1) conhecer a proposta do Programa de Ensino Integral; 2) conhecer a comunidade escolar em que os bolsistas atuariam, pensando estratégias de ação; e, principalmente, 3) poder acompanhar e registrar as possíveis transformações que os licenciandos sofreriam ao longo do programa, estabelecendo índices de comparação entre a atuação inicial dos bolsistas e a atual.

Nas duas primeiras semanas de atuação no projeto, os bolsistas conheceram o ambiente da sala de aula, bem como o funcionamento da própria escola. Os alunos foram orientados a observarem a instituição como um organismo completo, não apenas como uma sala de aula que recebe alunos e que somente ali dentro acontece a aprendizagem.

Ao final dessa primeira etapa, foi realizada uma reunião entre os bolsistas e a Coordenação de Área. O grupo de bolsistas do subprojeto de Letras reúne-se quinzenalmente com a Coordenação de Área, tanto para estudos quanto para orientações das ações que serão desenvolvidas na escola. Nessa primeira reunião foi possível recolher informações e impressões da primeira vivência na escola parceira. Nesse momento, atuar em uma escola diferenciada provocou de imediato nos bolsistas uma série de reflexões interessantes acerca da atuação do professor em sala de aula e de como aquele Programa promovia a atuação dos seus alunos.

Percebemos, então, a necessidade de se fazer um diagnóstico com os conhecimentos que os bolsistas apresentavam em relação à prática pedagógica.

No primeiro desses encontros, foram apresentadas aos bolsistas diversas atividades. Algumas baseadas na gramática normativa, com exercícios de repetição de regras. Outras propunham a reflexão de textos. Foi solicitado, então, que os licenciandos analisassem quais atividades melhor contribuiriam para a formação em Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Fundamental. Curiosamente, a maioria dos bolsistas apontou justamente atividades

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



que tinham como base o estudo das regras de gramática sem contextualização. Após muitas discussões e uma longa reflexão em torno da necessidade de propor atividades que desenvolvam capacidades de leitura ampla e cidadã, foi solicitado aos bolsistas que elaborassem atividades para serem aplicadas com um grupo de alunos com dificuldades de leitura e escrita da escola parceira.

Apesar da tentativa de apresentar atividades menos tradicionais, ainda assim os bolsistas mostraram-se pouco confortáveis com a nova proposta e, mais uma vez, cederam às atividades de repetição e regras.

Essa ação inicial trouxe-nos informações importantes do quão enraizadas estão, ainda hoje, as práticas tradicionais e, em contrapartida, revela-nos até que ponto conseguiu-se romper com tal tradição no ensino de Língua Portuguesa, apesar de todo movimento dos grupos científicos e de toda literatura já produzida sobre o tema.

Isso nos evidencia que, apesar de muitas discussões nos meios acadêmicos e nas secretarias de educação no que se refere ao ensino da língua materna, uma parcela considerável das salas de aulas ainda mantém cristalizadas práticas baseadas em um modelo tradicional de ensino.

Diante disso, a preocupação do Ministério da Educação com formação desses licenciandos é legítima, pois serão esses alunos que, mais tarde, irão compor o corpo docente das escolas. Isso significa que, se durante a graduação não houver a experiência de reflexão acerca dos atuais aportes teóricos, das novas pesquisas em ensino de língua materna, certamente, depois de formados e já em atuação nas escolas será muito mais custoso fazê-lo.

Um dos objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência prevê justamente isso:

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2011.)

Trata-se de um momento privilegiado para a formação de novos professores capazes de refletir sobre o que ensinar e, principalmente, como ensinar.

Quando se pretende que o aluno construa conhecimento, a questão não é apenas qual informação deve ser oferecida, mas, principalmente, que tipo de tratamento deve ser dado à informação que se oferece. A questão é então de natureza didática. Nesse sentido, a intervenção pedagógica do professor tem valor decisivo no processo de aprendizagem e, por isso, é

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



preciso avaliar sistematicamente se ela está adequada, se está contribuindo para as aprendizagens que se espera alcançar. (PCN, 1997, p. 38)

Por outro lado, temos também a proposta do Programa de Ensino Integral que versa justamente por uma nova dinâmica da escola, visando a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

O Programa de Ensino Integral foi regulamentado pela Lei Complementar nº 1164/2012, que foi alterada pela Lei complementar nº 1191/2012, bem como o Decreto nº 59.354/2013. Está funcionando, até o momento, no Estado de São Paulo, em 182 escolas, atendendo por volta de 55 mil alunos, segundo dados da própria Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Os professores que trabalham nas Escolas do Programa de Ensino Integral atuam em regime de dedicação exclusiva e, para isso, recebem gratificação de 75% em seu salário.

A ideia é também resgatar e intensificar a valorização da educação pela oferta de um ensino de qualidade que se alicerça na valorização dos educadores, da gestão escolar democrática e responsável, do espírito de equipe e cooperação. Há para tal a necessidade de implementar políticas públicas reais e eficientes, mobilizar, engajar e responsabilizar a rede, alunos e sociedade em torno do processo de ensino-aprendizagem: espírito público e cidadania, para que a escola efetivamente cumpra a sua função de socializar o saber sistematizado e principalmente oportunizar aos indivíduos a plena autoridade dos próprios meios de libertação; sem se deixar manipular ou influenciar pelas ideias da classe dominante, que deseja perpetuar as condições sociais existentes.

Não se deve ter, porém, a ingenuidade de acreditar que o Programa de Ensino Integral consertará todas as mazelas educacionais, pois estas não se restringem a um problema exclusivamente educacional. Há aqueles de ordem social, cultural e até econômica. A ideia, muito válida do Programa, é possibilitar ao educando automedicar-se, acordar a consciência e a responsabilidade mediante valores essenciais à sua própria vida.

Os alunos destas escolas possuem uma jornada de até 8 horas e meia, tempo este em que assistem às aulas do currículo escolar, bem como, a partir de orientações de estudo, pensam e colocam em execução práticas que auxiliarão no planejamento e possível concretização de seu Projeto de Vida. O programa possui um desenho curricular diferenciado e em complemento às disciplinas obrigatórias, os estudantes contam também com as chamadas disciplinas eletivas, que são escolhidas por eles, de acordo com as metas que estabeleceram para a sua própria vida. A intenção é promover um rol diversificado e rico de atividades cujas execuções se dão em forma de vivências práticas a fim de apoiar e orientar os discentes.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



Há, ainda, a proposta de nivelamento, para a aquisição dos conhecimentos adequados para continuidade dos estudos. A ação prevê o uso de estratégias de agrupamentos de acordo com as habilidades e competência de cada aluno, previamente levantadas e analisadas. As dificuldades são trabalhadas nas aulas de Orientação de Estudos, que foram incluídas na matriz curricular do Programa de Ensino Integral. O objetivo é que o aluno aprenda a estudar, pois, nesse espaço e tempo, eles elaboram resumos, fichamentos, resenhas e esquemas. A escrita e a leitura, portanto, permeiam todo o trabalho. Isso foi algo que os bolsistas destacaram como realmente positivo e surpreendente, chamando a atenção justamente porque viram como era possível realizar o que apontavam as teorias vistas na faculdade.

Vale destacar o depoimento dos próprios bolsistas, recolhidos de relatórios que apresentam mensalmente para a coordenação:

*A cada encontro fica mais nítida a seriedade do projeto [Programa de Ensino Integral] e o comprometimento de todos os participantes, que têm como objetivo não apenas valorizar e aperfeiçoar a formação de professores, mas levar conhecimento ao máximo de alunos que conseguiram alcançar.*

(Ana Paula Sette, relatório junho/2014).

*A escola de ensino integral tem projetos superinteressantes como um que eles chama "projeto de vida", em que cada aluno escolhe seu professor tutor e conversam sobre as expectativas de vida do aluno, o que ele sonha em ser, quais fundamentos ele precisa buscar para conseguir ser o que quer.*

(Paula Soares, relatório março/2014)

O referido programa foi implementado pela Secretaria do Estado de São Paulo com a intenção de ser um núcleo formador de jovens primando pela formação acadêmica de qualidade, pelo apoio integral aos seus projetos de vida, seu aprimoramento como pessoa humana, seja no aspecto de formação ética quanto no desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Os princípios norteadores do programa estão alicerçados nos quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a conhecer. O **aprender a ser** diz respeito a cada ser humano descobrir-se. O **aprender a conviver** envolve o desenvolvimento da capacidade dos envolvidos interagirem. O **aprender a fazer** possibilita o indivíduo a aprender a praticar os conhecimentos adquiridos. E finalmente o **aprender a conhecer** que tem como intenção desenvolver a competência cognitiva. O maior desafio destes princípios, brevemente descritos, são sair da teoria e viver a prática. Na Pedagogia da Presença a premissa é a presença intencional e deliberada do docente a fim de exercer no outro, estudante, uma influência construtiva. Outro princípio que alicerça o Programa é a educação

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



interdimensional, que, segundo COSTA, (2008), trabalha com a dimensão do logos (racionalidade), mas que também valoriza o eros (corporeidade), o pathos (sentimentalidade) e o mytho (espiritualidade), numa tentativa de formação humana nas suas múltiplas dimensões exclusivamente cognitiva. A culminância dos princípios, para os idealizadores dos mesmos, está no resultante do protagonismo juvenil momento em que o adolescente será o ator principal de suas ações.

Da operacionalização desse modelo pedagógico, espera-se que a escola tenha currículo integralizado e diversificado, matriz curricular flexível, aulas e atividades complementares com a participação e presença constante dos discentes, docentes e equipe gestora em todos os espaços e tempos escolares.

Acredita-se que haja a partir daí: a) melhoria dos resultados das avaliações externas, internas, nas taxas de rendimento das escolas, aumento do índice de permanência, estudantes com projetos de vida elaborados e sendo executados, maioria dos estudantes dando continuidade na sua formação acadêmica). Tem como premissas a formação continuada (educador em processo de aperfeiçoamento profissional e comprometido com seu autodesenvolvimento na carreira e no seu papel como educador. Os resultados esperados são educadores mais qualificados atuando de maneira efetiva na sua prática pedagógica), a corresponsabilidade (comunidade escolar: equipe escolar, alunos, família/responsáveis e instituições parceiras comprometidos com a melhoria da qualidade da educação. É desejado o apoio e acompanhamento da vida escolar dos estudantes pelas famílias/responsáveis, a participação plena da equipe escolar nas ações propostas da escola e nos colegiados de representação previstos na escola, participação plena dos alunos nas ações propostas, participação das instituições parceiras nas ações propostas no Plano de Ação da escola.), protagonismo, excelência em gestão (Gestão voltada para o alcance efetivo dos objetivos e resultados previstos no Plano de ação da Secretaria do Estado de São Paulo e das Escolas do Programa de Ensino Integral. Apropriação plena do modelo de gestão das Escolas do Programa de Ensino Integral) e a replicabilidade (transferência das metodologias e tecnologias comprovadamente válidas e passíveis de replicação para as escolas de Ensino Integral e demais escolas da Rede Pública, a partir dos espaços de socialização da SEE. É desejável ainda a socialização das práticas inovadoras replicáveis).

Todas essas ideias postas em prática apresentam-se aos alunos bolsistas de maneira bastante positiva, em que eles destacam:

*Durante os primeiros dias, como combinado, ficamos conhecendo a escola e os alunos. Por Ser uma escola diferente, não só nos horários, temos muito que aprender, então, tomamos nota de todas as aulas e ambientes que*

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



*conhecemos como as atividades extracurriculares: Nivelamento ou Orientação de Estudos feita por todos os professores em horário de aula, Clubes que são feitos as terças nas duas primeiras aulas onde os alunos organizam e lideram essas atividades e as Eletivas que são sempre nas quartas as duas últimas aulas, onde os professores ficam responsáveis de organizar e criar cursos para os alunos participarem.*

*(...) posso dizer que aprendemos, ou estamos aprendendo, como lidar com essa nova proposta de escola onde o professor tem total autonomia e responsabilidade pelas atividades desenvolvidas, também podemos descobrir, dentro das problemáticas dos alunos, novas formas de aprendizagem nas quais vamos desenvolver nos próximos meses.*

*(Bianca Ortega, relatório março/2014).*

Nesse sentido, as propostas dialogam, pois o PIBID também está pautado em uma nova perspectiva da educação, sublinhando a necessidade de construção de conhecimento e valorização profissional dos futuros docentes.

Os bolsistas PIBID tiveram a oportunidade de estar em contato com o Programa de Ensino Integral e, partir dele, repensar as atividades inicialmente apresentada por eles. Foi desenvolvida, então, uma série de estudos e reflexões para que as ações do PIBID pudessem estar de acordo com a escola em que atuam e com a perspectiva de escola na contemporaneidade.

A princípio, foi preciso conhecer, por exemplo, as ideias de Letramento e protagonismo juvenil. O protagonismo juvenil é a premissa mais importante do Programa de Ensino Integral, tendo o propósito de promover o autodesenvolvimento discente, cuja base está articulada e inter-relacionada a formação acadêmica de excelência, a formação profissional e a preparação para a vida.

No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, subprojeto que acompanhamos nesse processo, é preciso mais do que apenas trabalhar a aquisição da língua formal e a compreensão de texto. É preciso uma educação mais ampla. Roxane Rojo ajuda-nos a compreender:

Ora, a escola e a educação básica são lugares sociais de ensino-aprendizagem de conhecimento acumulado pela humanidade – informações, indicações, regras, modelos –, mas também, e fundamentalmente, de formação do sujeito social, de construção da ética e da moral, de circulação das ideologias. Falar na formação do leitor cidadão é justamente não olhar só uma das faces desta moeda; é permitir a nossos alunos a confiança na possibilidade e as capacidades necessárias ao exercício pleno da compreensão. Portanto, trata-se de nos acercarmos da palavra não de maneira autoritária, colada ao discurso do autor, para repetí-lo “de cór”; mas de maneira internamente persuasiva, isto é, podendo penetrar plasticamente, flexivelmente as palavras do autor, mesclar-nos a elas, fazendo de suas palavras nossas palavras, para adotá-las, contrariá-las, criticá-las, em permanente revisão e réplica. (ROJO, 2004, p. 7-8).

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



Ao mesmo tempo em que os bolsistas refletiam sobre as questões teóricas, participavam do cotidiano na escola e traziam para as reuniões com a coordenação suas vivências e também seus espantos em relação a um modelo diferente de ensinar e aprender. Isso é altamente positivo para a formação do licenciando.

Essa dupla formação (na Universidade e na Escola parceira) promoveram uma mudança significativa na compreensão de ensino dos futuros docentes. Foi novamente proposto que elaborassem atividades para serem aplicadas com os alunos da escola estadual. As novas atividades trouxeram esse novo olhar, baseado no letramento, na cidadania e no protagonismo juvenil. Os bolsistas tiveram a oportunidade de refletir acerca do ensino de Língua Portuguesa em uma nova perspectiva em que, conforme diz Rojo, ler:

é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras. (ROJO, 2004, p. 2)

A partir disso, as atividades apresentadas pelos bolsistas eram sempre pautadas em um contexto real, tinham relação com as preferências de leitura dos alunos assistidos pelo projeto, permitiam que os alunos discutissem diversas questões de cidadania e pudessem compreender o papel social da escrita e da leitura.

Destacamos mais depoimentos de bolsista:

*Durante o trabalho [na escola parceira] e as reuniões desse mês [na Universidade], pudemos estudar o letramento e observar na prática o desenvolvimento dos alunos por meio das atividades elaboradas. Essa experiência ajudou com que tivéssemos mais experiência e entendimento dos gostos e dificuldades dos alunos de acordo com sua faixa etária e fase de desenvolvimento e graças a isso nosso trabalho como docente foi visivelmente enriquecido.*

(Samanta Hollanders, relatório abril/2014)

*A professora Telma nos relatou que tem observado uma melhora nos alunos que estamos acompanhando e isto é ótimo, pois significa que nosso empenho para com os mesmos está gerando resultados satisfatórios, o que nos motiva a continuarmos em frente.*

(Kelli de Paula, relatório abril/2014)

Espera-se romper o ciclo há muito vivido, em que as políticas educacionais não são de Estado, sequer de Governo, mas de Secretários da Educação, pois a descontinuidade administrativa e de políticas educacionais resultam, ao passar de uma gestão para outra, no



# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



abandono quase que completo dos projetos, mesmo que em alguns aspectos apontem ganhos quer em experiência, quer em impactos no espaço escolar e na vivência estudantil.

Diante dessas reflexões, fica claro que é de suma importância mudar o paradigma de ensino-aprendizagem há tanto tempo imposto e perpetuado por uma escola que não cabe em nossa sociedade tão exigente e mutante. Fica claro também que a proposta de inserir licenciando, futuros docentes, em um ambiente escolar que apresente uma proposta condizente com as expectativas atuais de ensino tem impacto altamente positivo para sua formação profissional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. PIBID. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em 26/06/2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, DF, 1997.144 p.

COSTA, Antonio Carlos Gomes. Educação - Uma perspectiva para o século XXI. Editora Canção Nova: São Paulo, 2008.

ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. In: Seminário CENP 2004. São Paulo: SEE: CENP, 2004.